

HISTORIANDO



**LIVRO DO
EDUCADOR**

Amiga e amigo alfabetizador.

HISTORIANDO

Livro do Educador

"Historiando" livro para os alfabetizandos

Ao produzir o Historiando/ Educador nos esforçamos para que ele fosse realmente um livro semelhante aos que encontramos fora da escola.

Achamos isto importante por várias razões:

* sabemos que é a importância da escrita fora da escola que tornou este conhecimento valorizado na escola;

* que este material foi produzido em parceria com o educador alfabetizador, o que nos permitiu informar;

* queremos fazer com que os livros escolares

 **NEREDA**
CENTRO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO

HISTORIANDO - 1995

Seleção e organização: Vera Barreto

Diagramação : Sebastião Xavier

Fotos: Jofre Masceno (pág.36), René Buri (pág.30)

Ilustrações:L.Segall (pág 32) Sebastião Xavier (pág.18, 23, 27, 39)

VEREDA - Centro de Estudos em Educação

Rua Purpurina, 287 - CEP 05435- 030

São Paulo - SP - Telefone e fax: (011)210-5249

**Este material foi produzido em parceria com o
Movimento de Educação de Base (MEB)
Projeto: Alfabetizando em Parceria**

Amiga e amigo alfabetizador,

Ninguém sabe mais do que você como é difícil ensinar a ler e a escrever a jovens e adultos.

Algumas destas dificuldades estão relacionadas com a vida dos alfabetizados : infância entre adultos analfabetos, trabalho em atividades onde não aparece a necessidade de ler e escrever, cansaço produzido por um dia cheio de preocupações, pouco contato com material de leitura.

Além destas dificuldades existem outras ligadas aos cursos de alfabetização: pouco apoio ao alfabetizador, salas improvisadas, horário nem sempre ideal, falta de livros para leitura na sala de aula.

Este pequeno livro "Historiando/ Educador" e o livro de histórias que ele acompanha, nasceram do desejo de ajudá-lo, em relação a falta de material de leitura na sala de aula e na casa dos alfabetizados. Consideramos estas faltas muito graves porque é **lendo e escrevendo que se aprende a ler e a escrever.**

"Historiando" livro para os alfabetizados

Ao produzir o Historiando/ Educador nos esforçamos para que ele fosse realmente um livro semelhante aos que encontramos fora da escola.

Achamos isto importante por várias razões:

** sabemos que é a importância da escrita fora da escola que tornou este conhecimento valorizado na escola;*

** queremos que os educandos descubram o prazer que a escrita pode proporcionar. Os manuais escolares raramente são prazerosos porque estão muito preocupados em informar;*

** queremos formar leitores/ escritores e os livros escolares*

modificando a natureza do texto, acabam por dificultar a formação do educador, enquanto alguém que usa a escrita no seu dia a dia.

Esta decisão de fugir do modelo escolar nos levou também a organizar o livro com textos de uma mesma natureza. "Historiando" é um livro de histórias e casos populares. Dois outros livros semelhantes já foram publicados: um de poesias e outro de fábulas.

A nossa esperança é que você utilize o "Historiando" como um entre outros livros, presentes na sua sala de aula. Os jornais, o boletim do bairro ou das associações locais, os textos das cerimônias religiosas, os manuais de orientação, as cartas, os romances, enfim, todo tipo de texto tem grande importância na alfabetização.

"Historiando"- livro do educador

Neste seu livro, você vai encontrar inicialmente alguns comentários sobre a visão de alfabetização em que nos apoiamos.

Depois, escolhemos algumas das histórias apresentadas no "Historiando/aluno" e sobre elas fizemos algumas considerações para o seu uso. São "coisas" que ficarão entre nós, mas que deverão ajudá-lo no entendimento da proposta e no conhecimento maior dos textos.

Em seguida, há uma série de sugestões para o seu trabalho com os alfabetizandos. Esta parte estará sempre destacada.

Nossa expectativa é que estas sugestões sejam usadas, recriadas, modificadas no seu planejamento. Gostaríamos também que elas provocassem sua criticidade e assim dessem origem a outras atividades pensadas por você.

ÍNDICE

Apresentação	3
O mundo da leitura	6
O saber dos alfabetizados	11
O saber dos alfabetizadores	13
As histórias que contamos	15
As histórias populares	17
O pulo do gato	19
A formiga e a neve	23
As aparências enganam	27
O lugar dos livros	31
Fraldas e livros	33
No quintal	37
Leitura do mundo	39
Bibliografia	43

Para você, este impresso foi feito em que país.

() no Brasil

() no Japão

() na Rússia

() na Grécia

() na Argentina

() no Egito

ЖЕНЩИНА! УЧИСЬ ГРАМОТЕ!



**ЭХ, МАМАНЯ! БЫЛА-БЫ ТЫ
ГРАМОТНОЙ, ПОМОГЛА-БЫ МНЕ!**

modificando a natureza do texto, acabam por dificultar
modificadas no seu planejamento. Gostaríamos também que elas
provocassem sua criticidade e assim dessem origem a outras
atividades pensadas por você.

O mundo da leitura

Vamos começar fazendo um teste.

Imagine que você saiu andando pela rua e de repente encontrou uma folha de papel do tamanho de meia cartolina. Nele estava impressa, em tamanho grande, a mesma imagem que aparece na página do lado.

Você pegou o papel e começou a observá-lo:

Agora, vai começar o nosso teste.

Anote suas respostas, para conferi-las com as que estão na página seguinte.

Conte um ponto para cada acerto.

1- Para você o papel encontrado é:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> página de um jornal | <input type="checkbox"/> página de uma revista |
| <input type="checkbox"/> página de um livro | <input type="checkbox"/> um cartaz |
| <input type="checkbox"/> um boletim | <input type="checkbox"/> um relatório |

2- Você acredita que ali se encontra :

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> uma história | <input type="checkbox"/> uma informação |
| <input type="checkbox"/> uma propaganda | <input type="checkbox"/> uma poesia |
| <input type="checkbox"/> uma anedota | <input type="checkbox"/> uma carta |

3- As pessoas que aparecem no impresso são:

- | | |
|--------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> duas amigas | <input type="checkbox"/> professora e aluna |
| <input type="checkbox"/> neta e avó | <input type="checkbox"/> mãe e filha |

4- Para você, o desenho impresso foi feito:

- | | |
|---------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> recentemente | <input type="checkbox"/> há muito tempo |
|---------------------------------------|---|

5- Para você, este impresso foi feito em que país:

- | | |
|---------------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> no Brasil | <input type="checkbox"/> no Japão |
| <input type="checkbox"/> na Rússia | <input type="checkbox"/> na Grécia |
| <input type="checkbox"/> na Argentina | <input type="checkbox"/> no Egito |

6- A mensagem deste impresso se destina :

() às crianças

() aos professores

() aos homens

() às mulheres

7- O assunto tratado está relacionado com :

() situação doméstica

() relação entre diferentes gerações

() vida no campo

() leitura e escrita

() a escola na vida das crianças

() a cozinha de antigamente.

8- Para você, o que parece estar escrito no impresso?

.....
.....

9- Em que você se apoiou para imaginar o que estaria escrito?

.....
.....

10- Informaram para você que a palavra **mamãe** aparece escrita no impresso, evidentemente que escrita na língua em que foi impresso originalmente o material. Que palavra escolheria como sendo **mamãe**?

.....

Respostas:

1- um cartaz; 2 - uma propaganda; 3 -mãe e filha; 4 - há muito tempo; 5 - na Rússia; 6 - às mulheres; 7- leitura e escrita; 8 - mensagem relacionada com ensino, alfabetização; 9 - no desenho / palavras conhecidas ; 10- МАМАЯ
--

O número de pontos que você conseguiu fazer é um indicador, mesmo que precário, da sua qualidade de leitor em russo. Na verdade, a imagem e o texto apresentados são de um cartaz de uma campanha de alfabetização de adultos que aconteceu na Rússia, no ano de 1923. No alto do cartaz está escrito: "Mulher, aprenda a ler e a escrever". Na parte de baixo do desenho está: Oh, mamãe! Se soubesse ler e escrever poderia me ajudar!"

Veja uma coisa interessante. Sem nunca ter aprendido russo você deve ter conseguido fazer alguma leitura do quadro apresentado. Evidentemente, a sua leitura não foi completa. Mas, mesmo parcialmente, você pode desvelar parte da mensagem apresentada.

Na leitura que fez, você se valeu de informações obtidas em experiências anteriores com a escrita, como:

- material com pouco escrito e com grande ilustração costuma ser cartaz,
- criança e mulher aparecem em temas como educação, família...
- como você sabe ler em português tratou logo de tentar encontrar correspondência entre letras ou mesmo entre palavras;
- você encontrou palavras que pareciam se repetir no texto apresentado;
- você imaginou o que poderia estar escrito apoiando-se no que comumente aparece numa conversa entre criança e adulto.

Certamente se o material estivesse na sua língua e no seu alfabeto você poderia fazer uma leitura muito mais competente.

Em resumo, diante de um texto sempre lemos da forma que podemos ler, com as possibilidades que dispomos, sejam elas linguísticas, gráficas, etc.

O fato de sermos analfabetos em russo não impediu que utilizássemos nossos conhecimentos, inclusive sobre a língua escrita, para deciframos o que nos desafiava.

É isto mesmo que acontece com nossos alfabetizando. As experiências vividas por eles com a escrita, mesmo que muito simples como ver um letreiro na rua, por exemplo, vai dando a eles, como deu a nós, os elementos para que diante de um texto elaborem o seu significado.

Evidentemente, que estes conhecimentos construídos pela vida, que incluem também conhecimento sobre letras e escrita, variam de pessoa para pessoa e não são suficientes para alfabetizar alguém. Mas são conhecimentos.

* A maioria é capaz de "antecipar" o significado de escritas contextualizadas: placas, embalagens, anúncios.

O saber dos alfabetizados

É fácil acreditar que os adultos analfabetos tenham muitos conhecimentos relativos ao seu trabalho e a sua vida diária.

Desta forma, todos concordamos que eles sabem levantar paredes, instalar redes elétricas, cozinhar com esmero, resolver problemas criados pela falta de dinheiro...

Entretanto, só recentemente passamos a saber que eles também possuem conhecimentos relacionados com a escrita. Estes conhecimentos se tornaram evidentes a partir da pesquisa da psicogênese. Constatou-se que as idéias sobre o sistema de escrita começam fora da escola, no momento em que adultos ou crianças começam a ter contato com a escrita.

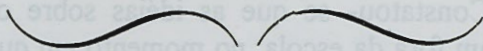
Hoje podemos dizer que:

- * Os adultos não alfabetizados têm idéias claras sobre muitos dos usos sociais da escrita, como: escrever cartas, bilhetes, não esquecer coisas, ler livros de histórias, manuais, ler jornais...
- * Praticamente todos sabem que se escreve com letras.
- * Praticamente todos sabem traçar, de cor, várias letras.
- * Praticamente todos sabem que se escreve linearmente, da esquerda para a direita e de cima para baixo.
- * Quase todos sabem que se pode escrever qualquer nome;
- * Todos sabem que é preciso haver variações de letras numa palavra;
- * A maioria aceita que as partes da escrita (letras e sua quantidade) estão em relação com a fala da palavra.
- * A maioria consegue analisar a palavra silabicamente. Sabem, que por exemplo, a palavra "menina" tem três pedaços. Entretanto acreditam que para representar cada parte (sílaba) só é necessário uma letra.
- * A maioria é capaz de "antecipar" o significado de escritas contextualizadas : placas, embalagens, anúncios.

Quanto chegam à sala de alfabetização , estes educandos trazem todos estes conhecimentos e é a partir deles que poderão atingir o que ainda não sabem.

A nossa dificuldade em perceber nas pessoas não alfabetizadas os conhecimentos que têm sobre a escrita se liga ao fato de que estamos acostumados a pensar que entre o "não saber" e o "saber" não existem estágios intermediários. Isto é falso.

Pense no nosso caso, na leitura do cartaz russo do teste que propusemos, no capítulo anterior. Você não sabia ler totalmente o cartaz, mas também não podemos dizer que você não sabia ler nada sobre ele.



O saber dos alfabetizadores

Joel, um adolescente muito esperto, queria escrever cigarro e traçou no caderno: CHO

Dependendo dos conhecimentos do professor dele, Joel pode ser considerado como "um maluco" ou como alguém que está aprendendo a escrever.

Por sorte de Joel, o professor analisou a situação como algo natural para quem está descobrindo o modo de funcionar da escrita. Para este alfabetizador, Joel escreveu desta forma porque:

- para quem está começando a escrever, é comum imaginar que cada letra represente a sonoridade de uma sílaba.

Portanto, quando escreveu C, Joel pensava escrever CI;

- a escolha da letra C até que foi acertada porque o CI de cigarro é mesmo escrito com a letra C;

- No caso da letra H, Joel fez uma confusão entre o nome da letra H (agá) e a escrita da sílaba GA;

- A escrita do O é consequência da mesma idéia que levou Joel a usar o C para a sílaba CI.

Sabendo como Joel pensava o funcionamento da escrita, o alfabetizador se tornou mais apto para propor um trabalho capaz de levar Joel a modificar as idéias que têm; para poder escrever da forma considerada correta.

Saber o que pensam os que aprendem é de grande importância para quem ensina. Conhecer o processo através do qual as pessoas aprendem a ler e a escrever ajuda o alfabetizador a se tornar melhor alfabetizador.

Alguns destes conhecimentos já foram pesquisados e sistematizados e constituem material de grande importância para o alfabetizador.

Entretanto , observar o que o alfabetizando faz, perguntar por que faz deste modo, comparar a sua evolução é muito importante para o educador. Neste sentido, o educador é também um pesquisador que descobre a cada momento o caminho da construção do conhecimento.

Este esforço nos indica também como estamos sendo compreendidos pelos nossos alfabetizados.

Uma vez , uma alfabetizadora me contou que um dos seus alunos ficou parado quando escrevia uma carta. Ela passou por perto dele e ele perguntou para ela qual era a letra para três coisas. Ela ficou sem entender . Sentou e pediu nova explicação. Ele então contou. Alguns dias atrás, quando ele escrevia que tinha dois filhos, ela chamou a atenção dele para por um s no final da palavra "filhos" porque afinal eram dois. Agora, ele queria escrever que estava três semanas sem pagamento e não sabia qual letra ia por no final de "semana".

Sem ouvir esta história, dificilmente esta alfabetizadora adivinharia a lógica que o alfabetizando estava desenvolvendo. Evidentemente que conhecendo esta lógica fica mais fácil desmontá - la para construir outra mais adequada.

Um outro saber importante para o alfabetizador é o conhecimento da língua escrita que ele pretende ensinar. O alfabetizador que usa a escrita com frequência , no seu dia a dia, esta seguramente mais apto para a sua função de alfabetizador. É importante lembrar que este conhecimento da escrita não se mede unicamente pelo número de anos passados na escola. A relação que o alfabetizado tem com a escrita é mais significativa.

Há um outro saber muito importante para os professores. É saber que os educandos são capazes de aprender. Só quem acredita na capacidade dos educandos é capaz de desafiá- los, para que possam aprender.

As histórias que contamos

Contar histórias é uma coisa tão antiga quanto a própria humanidade.

No começo da civilização, quando o homem ainda não havia criado a escrita e nem dispunha de um objeto apropriado para conservar a expressão do seu pensamento, as histórias passavam de uma pessoa para a outra através do falar e do escutar. As histórias ficavam assim gravadas na memória das pessoas.

Evidentemente, como acontece com todos os registros orais, estas lembranças estiveram sujeitas a muitas deformações. Esta é uma das desvantagens do que não está escrito.

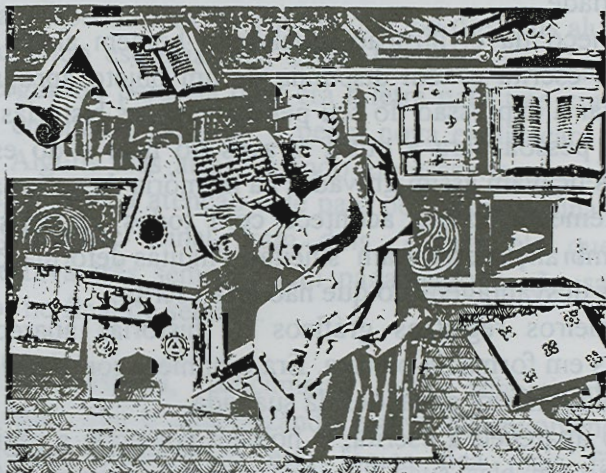
Os primeiros registros gráficos de histórias apareceram nas cavernas em forma de pintura. Era o homem começando a gravar em material físico, situações da sua vida.

Quando apareceu a escrita, o homem começou a registrar suas idéias e com elas suas histórias numa linguagem diferente da usado pelo desenho.



Tudo que foi contado através da fala ou registrado em imagens passou a ser contado da nova forma, capaz de maior fidelidade na transmissão através do espaço e do tempo.

Até o século XV, as histórias escritas eram copiadas a mão. Isto fazia com que poucas pessoas tivessem a oportunidade de conhecê-las.



Em 1452, quando Gutenberg inventou a impressora, surgiu a possibilidade de reproduzir um número maior de cópias do original.

De lá para cá, as inovações não pararam de acontecer. As histórias ganharam forma de livros, jornais, revistas e se tornaram uma presença cada vez mais constante no mundo moderno. As histórias se transformaram em videotexto e hoje podem chegar aos leitores através da multimídia.

Contraditoriamente, neste mesmo mundo, vivem 960 milhões de analfabetos com mais de 15 anos. Para eles as histórias continuam chegando pela tradição oral.

As histórias populares

As histórias que o povo conta formam o folclore deste povo. A palavra folclore quer dizer exatamente isto: "folk" quer dizer gente, "lore" quer dizer sabedoria, ciência. Folclore são, pois, as coisas que o povo sabe porque ouviu, de um contar para o outro. Como o próprio povo brasileiro, as histórias que formam o nosso folclore vieram de histórias trazidas pelos escravos, pelos portugueses e surgidas aqui nos grupos indígenas.

Hoje, quem estuda estas histórias encontra dificuldades na hora de distinguir com clareza a origem de cada uma delas. Isto porque com o passar do tempo elas sofreram fortes modificações, onde se fizeram notar as influências das nossas diferentes culturas.

Apesar destas modificações existem características que se mantêm e que estão ligadas à própria origem da história.

As histórias de origem indígena contam, geralmente, com a presença de animais. Alguns destes animais como o cágado, a onça e a raposa estão presentes em várias destas histórias. Outra característica das histórias de origem indígena é a preocupação em usar a história para explicar a origem de fenômenos naturais com chuva, mundo, fogo...

Os negros contribuíram com numerosas histórias. As histórias africanas são, em geral, mais realistas que as portuguesas e indígenas embora também apresentem uma certa ingenuidade.

São elas que junto com as de origem européia se encontram mais presentes no nosso folclore. Este fato é facilmente explicável. A influência portuguesa contou com a força de ser a do colonizador e a africana contou com o fato das escravas realizarem trabalhos domésticos convivendo com as crianças e jovens, público especial para suas histórias.

Muitas das histórias com a presença de macacos e gatos em situações bem humoradas são de origem africana.

As histórias de origem europeia são também numerosas e significativas para nós. Aspectos do mundo europeu : chaminés, neve e cegonhas aparecem com frequência. A estrutura do enredo é mais complexa. O suspense é um elemento muito usado e geralmente bem montado.

Silvio Romero, importante pesquisador das histórias contadas pelo nosso povo, buscou encontrar características das histórias que se mantiveram vivas. Um dos traços mais fortes encontrados na análise do nosso folclore é a frequente exaltação da esperteza demonstrada pelos protagonistas. Esperteza no sentido de vivacidade, de capacidade de enfrentar a dificuldade e dar a volta por cima.

É a vivacidade presente no gato que vence a onça nos pulos, no Pedro Malasarte que vai vivendo da sua criatividade...

Talvez este tenha sido o segredo destas histórias. Aqueles que as contam se sentem também vivendo situações onde só a inteligência pode salvar.



A onça pediu ao gato que ensinasse a ela dar pulos. O gato ensinou uma, duas, três, dez, vinte qualidades de pulos. A onça aprendeu todos com a maior rapidez e depois convidou o gato para irem juntos até o rio onde os animais costumam beber.

Lá viram um lagarto dormindo.

- Compadre gato - disse a onça, vamos ver quem dum pulo pega aquele lagarto.
- Pois vamos - respondeu o gato.
- Então comece.

O gato saltou em cima do lagarto e a onça saltou em cima do gato. Mas este deu um pulo de banda e se livrou da onça. A onça ficou desapontada.

- Como é isso, compadre gato? Esse pulo você não me ensinou...
- Ah, ah, ah! - fez o gato de longe. Isto é segredo meu que não ensino a ninguém. Chama-se o "pulo do gato".

O pulo do gato

Os jovens e adultos que não sabem ler e escrever de maneira convencional (dentro do sistema alfabético), quando em contato com textos escritos, fazem um exercício semelhante com o que você deve ter feito quando tentava descobrir a escrita do cartaz russo.

Como nós, eles coordenam as informações que têm com os dados que retiram do contexto onde se situa a escrita. Quer dizer, eles chegam à escrita a partir dos elementos ligados a ela, como: lugar onde aparece o escrito, imagens que servem de ilustração, informações recebidas em relação ao texto ...

No começo do processo de alfabetização, os alfabetizados quase não consideram a informação que vem do próprio texto escrito, como: as palavras contidas, as letras mais usadas, as expressões repetidas, etc. Eles baseiam sua interpretação basicamente nos aspectos que estão ao redor do escrito.

Uma boa forma de você começar a trabalhar com um texto, numa turma onde há vários alfabetizados iniciais, é exatamente na exploração do seu contexto.

** Você pode sugerir que observem as páginas 8 e 9 e que imaginem o que poderá estar sendo contado ali.*

É importante você pedir justificativas para as respostas.

(Só com a ilustração e o nome do livro surgem duas pistas: é uma história, é uma história com animais.)

** Como escrever o nome de pelo menos um dos dois animais que aparecem na história?*

Para esta tarefa as pessoas podem e devem procurar no texto esta palavra. Você pode encorajar os mais tímidos com sugestões do tipo: - o nome aparece no título (para isto já será preciso saber onde fica o título),

- lembre que um destes animais tem o nome começando pela letra do colega "Gomes" ou do "gás" que usamos na cozinha,..)

** Você pode pedir a um alfabetizando que já tenha escrito o nome do outro animal que escreva no quadro este nome, sem dizer que palavra está escrevendo.*

Os outros alfabetizandos irão "ler" este nome.

Você, mais uma vez, pode ajudar com observações do tipo: - é um nome pequeno; - começa com o; - acaba com o ...

O importante é não esquecer que o essencial é dar aos alfabetizandos elementos de análise e não de adivinhação.

** Você pode finalmente destacar o título, que poderá ser copiado.*

Leitura da história

A leitura da história ficará a seu cargo quando os alfabetizandos estão ainda chegando ao mundo da escrita. Ouvir textos lidos é de grande importância para a alfabetização. Isto porque, quando se ouve uma leitura, a gente vai aprendendo muito coisa sobre a língua escrita, como: - a linguagem usada nela (que é diferente da falada); - o modo de narrar, discutir, descrever...; - os motivos pelos quais se escreve...

Em todos os grupos de alfabetização há participantes que têm mais conhecimentos sobre a escrita que outros. Se você colocar quem já lê mais perto de quem lê menos, todos poderão acompanhar a sua leitura. [isto é uma coisa boa!]

Conhecendo o texto

Na história, a onça pediu ao gato que a ensinasse a pular. Ao fazer este pedido, a onça estava demonstrando que reconhecia a alta qualidade dos saltos do gato.

Nós também quando queremos aprender alguma coisa escolhemos a quem recorrer.

Na sala de aula, você pode analisar esta questão das habilidades para ensinar usando desafios semelhantes a estes:

** Que tal pensar e escrever 2 habilidades que, para você, são muito importantes para quem vai ensinar a:*

- fazer um jantar de festa;
- fazer uma pintura de parede;
- falar bem;
- educar crianças...

** E quais as 2 habilidades para se aprender a:*

- tocar violão;
- fazer poesia;
- plantar flores;
- ler e escrever...

** O que você acredita que possa ensinar?*

** O que você gostaria de aprender?*

** O gato, da nossa história, escondeu da onça o salto que poderia salvá-lo da sua aluna.*

Tem muito gente que não gosta de revelar aos outros o segredo do seu sucesso.

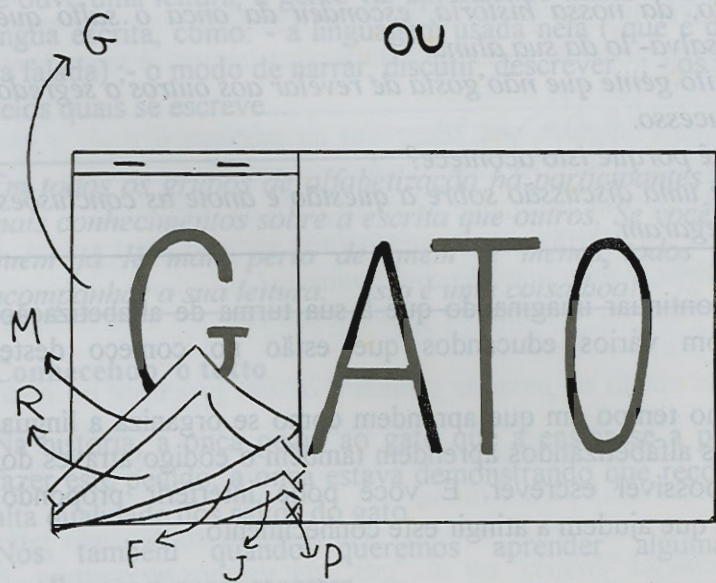
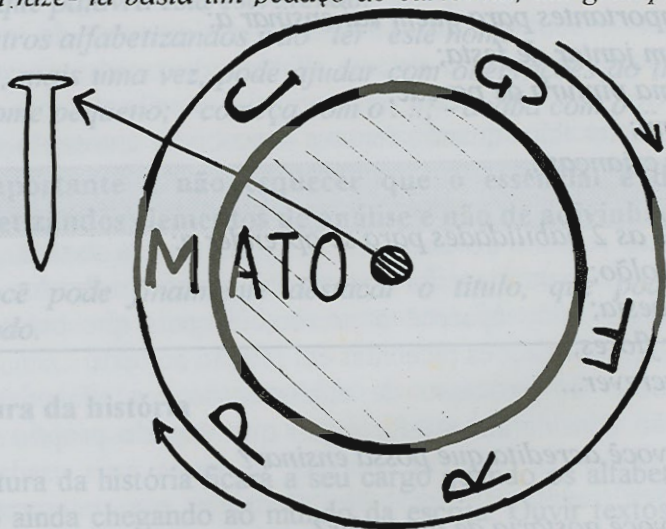
Para você porque isto acontece?

Organize uma discussão sobre a questão e anote as conclusões a que chegaram.

Vamos continuar imaginando que a sua turma de alfabetização conta com vários educandos que estão no começo deste processo.

Ao mesmo tempo em que aprendem como se organiza a língua escrita, os alfabetizados aprendem também o código através do qual é possível escrever. E você pode interferir propondo situações que ajudem a atingir este conhecimento.

* Esta atividade é um exemplo de trabalho onde a aprendizagem do código (valor sonoro das letras) é valorizada. Para fazê-la basta um pedaço de cartolina, um grampo e uma



A formiga e a neve

A história "A Formiga e a Neve" tem um texto especialmente interessante para um grupo de alfabetizandos. Isto porque a história cria uma corrente onde as repetições vão se dando ao mesmo tempo que novos elementos vão se agregando aos já conhecidos.

A formiga faz um pedido ao sol; o sol sugere que faça este pedido a nuvem; a formiga leva o pedido a nuvem; a nuvem sugere que faça o pedido ao vento e assim por diante...



A Formiga e a Neve

Uma formiga que vivia longe do Brasil ficou presa na neve.
- Ó neve valente, desprende meus pés ! pediu a formiga.
A neve respondeu: - Sou valente mas o sol me derrete.

A formiga se voltou para o sol:
- Ó sol valente que derrete a neve, desprende meus pés !
O sol respondeu: - Sou valente mas a nuvem me esconde.

A formiga se voltou para a nuvem:
- Ó nuvem valente que esconde o sol que derrete a neve, desprende meus pés !
A nuvem respondeu: - Sou valente mas o vento me desmancha.

A formiga se voltou para o vento:
- Ó vento valente que desmancha a nuvem que esconde o sol que derrete a neve, desprende meus pés !
O vento respondeu: - Sou valente mas a parede me pára.

A formiga se voltou para a parede:
- Ó parede valente que pára o vento que desmancha a nuvem que tapa o sol que derrete a neve, desprende meus pés !
A parede respondeu: - Sou valente mas o rato me fura.

A formiga se voltou para o rato:
- Ó rato valente que fura a parede que pára o vento que desmancha a nuvem que tapa o sol que derrete a neve, desprende meus pés !
O rato respondeu: - Sou valente mas o cachorro me pega.



A formiga se voltou para o cachorro:
- Ó cachorro valente que pega o gato que come o rato que fura a parede que pára o vento que desmancha a nuvem que tapa o sol que derrete a neve, desprende meus pés !
O cachorro respondeu: - Sou valente mas a onça me devora.

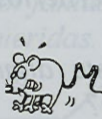
A formiga se voltou para a onça:
- Ó onça valente que devora o cachorro que pega o gato que come o rato que fura a parede que pára o vento que desmancha a nuvem que tapa o sol que derrete a neve, desprende meus pés !
A onça respondeu: - Sou valente mas o homem me caça.

A formiga se voltou para o homem:
- Ó homem valente que caça a onça que devora o cachorro que pega o gato que come o rato que fura a parede que pára o vento que desmancha a nuvem que tapa o sol que derrete a neve, desprende meus pés !
O homem respondeu: - Sou valente mas Deus pode comigo.



A formiga se voltou para Deus.
- Ó Deus valente que pode com o homem que caça a onça que devora o cachorro que pega o gato que come o rato que fura a parede que pára o vento que desmancha a nuvem que esconde o sol que derrete a neve, desprende meus pés !

Deus vendo a aflição da formiga soltou os seus pés



A história apresenta uma ordem hierárquica, onde o poder se distribui por toda a corrente.

** Esta é uma oportunidade interessante de se pensar nas hierarquias presentes nas instituições com as quais lidamos.*

Na história aparece uma hierarquia entre as personagens procuradas pela formiga: sol, nuvem, vento, parede, rato, gato, cachorro, homem, Deus.

Neste caso, o que determinou a ordem foi o poder de um vencer o outro, em alguma coisa.

** Você pode começar a examinar esta questão com perguntas do tipo:*

- Todos participamos de instituições onde também aparece alguma ordem de poder.

Como podemos colocar estas personagens: gerente geral; diretor; ajudante; chefe de seção e operário, na ordem que ocupam numa fábrica.

- Qual o critério ou idéia que você usou para por as personagens na ordem em que você escreveu?

(Pode ter sido a importância do cargo ou o valor do salário, por exemplo)

** Se você fosse montar uma ordem pensando em outro critério, por exemplo, na capacidade de operar bem uma máquina, qual seria a ordem de poder?*

** Qual a ordenação que você criaria para :*

deputado estadual; vereador; deputado federal; presidente da república; governador; prefeito.

Depois de feitas as questões vale sempre a pena discutir com os alfabetizados quais os critérios que usaram.

** Na sua família existe alguma hierarquia ou ordenação? Qual? Porque ela existe?*

** E na sua igreja? Qual? Por que ela existe?*

A idéia de trabalhar com as formações de correntes ou cadeias dá margem a muitas explorações. Dentro desta idéia estão as possibilidades de trabalhar com:

*os ciclos presentes na natureza: o ciclo da água ; as cadeias alimentares,...

*as redes familiares;

Trabalhar com estas "correntes" no começo da alfabetização é interessante porque este trabalho sugere a escrita de listas. E toda lista, por se tratar de palavras relacionadas entre si, constituem textos.

Vamos detalhar mais um deste trabalhos, com as redes familiares. Vou me basear num trabalho feito por uma alfabetizadora.

- inicialmente ela pediu aos alfabetizandos que escrevessem o seu nome e depois os nomes dos parentes mais próximos (em muitos casos com a ajuda dela);

-cada nome foi passado para um pequeno cartão;

- orientados pela alfabetizadora os cartões com os nomes foram separados em 3 grupos: -os mais velhos (pais,tios,avos...) -os mais jovens (filhos, sobrinhos...) - os da mesma geração, ou mais ou menos da mesma idade: irmãos, primos...

Evidentemente que esta classificação era muito precária, sujeita a muitos enganos. Mais era uma primeira classificação.

- a alfabetizadora levou o desenho de uma árvore genealógica. Os alfabetizandos tentaram fazer a sua, usando os cartões.

- a alfabetizadora estimulou os alfabetizandos a criarem outras formas para registrar sua família.

A produção dos alfabetizandos foi fantástica, além da alegria de escrever os nomes das pessoas queridas.

ROSA

CLEI

NAIR

JOEL

As aparências enganam

A história do Antônio, como todo texto narrativo, apresenta um tipo de organização.

- * No início aparecem as personagens. No caso da história de Antônio é o próprio autor.
- * Depois, o autor apresenta o problema que a história conta. É a parte mais interessante.
- * No final, aparece como a questão anterior foi resolvida.

** Depois da leitura do texto, a história pode ser re-apresentada de variadas formas: - como uma apresentação de teatro; - como uma história em quadrinhos; - como uma notícia de jornal...*

Todas estas formas de re-apresentação da história podem ser planejadas seguindo a organização das narrativas, apresentada acima.

A texto de Antônio mostra um problema bem conhecido pelos alfabetizados que vivem nos grandes centros: a dificuldade na hora de arranjar um trabalho. A análise desta questão pode se transformar em boas chances para escrever e assim aprender a escrever.

- * *Qual a justificativa que um patrão daria para explicar a necessidade de ler e escrever bem para ser marceneiro?*
- * *Da mesma forma como um marceneiro explicaria que é desnecessário ler e escrever bem para ser um bom marceneiro?*

Duas vezes perdi um bom emprego de marceneiro. Tudo porque no recrutamento pediam para escrever uma carta.

Eu não me conformava. Sabia muito bem cortar madeira e tinha certeza que ia ser um bom trabalhador. Além de tudo, queria muito entrar para uma firma grande. Mas, escrever carta ou qualquer outro escrito comprido não era o meu forte. Assinar um nome ou ler pouca coisa ainda ia.

Um dia contei pro meu primo o que tinha acontecido comigo. Ele que era que nem eu, foi falando: - "Não esquente a cabeça, Tônio. Isto já aconteceu comigo mas foi uma vez só. É que me ensinaram pra levar um livro debaixo do braço. Assim, ninguém pedi pra gente "escrevê" carta".

Eu fiz e deu certo.

Antônio Raimundo Costa



* *Veja que boa discussão:*

A constituição brasileira proíbe que haja discriminação. Não empregar analfabeto é discriminação? Por que sim? Por que não?

(Não esqueça de anotar as conclusões e observações com os alfabetizando)

* *Alguns jornais trazem anúncios de emprego. É interessante levar vários destes anúncios para a sala de aula. Com eles é possível fazer uma boa pesquisa sobre os empregos oferecidos e as exigências apontadas.*

Se o jornal não for o veículo usado na sua região para conseguir emprego, você pode fazer a mesma pesquisa com o que for habitual.

Auxiliar de Almojarifado

P/ Barueri até 21 anos. Rua Tuiuti, 2.011 Tatuapé.

Faxineira

C/ experiência comprovada, residente Z. Sul.
Entrar contato F: 549-9755 c/ Ellana.

Vendedores

Com conhecimento junto a papelarias e industria
p/ vendas de fitas adesivas. Tratar a Rua Major
Rudge 159. Fone 298-2951.

Zelador (2)
Exp. de 2 anos em prédios mistos, F: 258-1941

Nos anúncios há muitos elementos de escrita que podem ser explorados: - o uso de abreviaturas; a economia de palavras; a clareza nas informações fundamentais.

* *Depois de ler anúncios que tal fazer um deles? Como anunciar alguma coisa (doces, artesanatos,...) feita pelos alfabetizando? Ou quem sabe, fazer um anúncio do próprio trabalho?*

▲ DOCE DE LEITE ▲

VINDO DO INTERIOR DE MINAS
RUA DELTA 103 - F. 111.1111

COPEIRO
COM 21 anos
COM EXPERIÊNCIA
322469

* Se o assunto é trabalho, que tal fazer um fichário de profissões?

É fácil de organizar. Uma pequena ficha para cada profissão contendo :

- nome da profissão;
- o que faz ;
- habilidades necessárias;
- como se aprende;
- quanto se ganha.

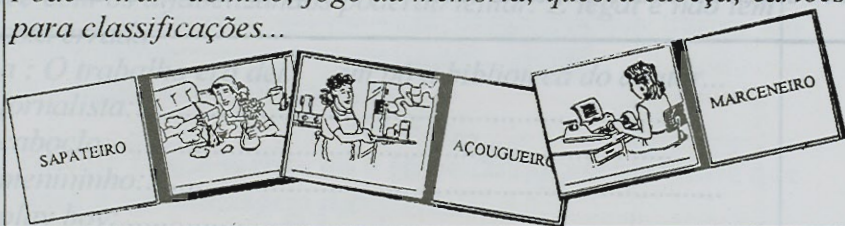
Recortes de jornais como este da Folha de São Paulo/ março de 95, pode ajudar na formação do fichário.

Ocupações	Menor Valor		
Ascensorista (***)	142	Lavador de autos	170
Cobrador	215	Manobrista	168
Copeiro	123	Motoqueiro	178
Cozinheiro	202	Motoristas	
Embalador	116	motorista	179
Faxineiro	123	caminhão	206
Garçon	191	carreta	265
Jardineiro	142	diretoria	256
		Porteiro	141
		Servente de obras	120
		Vigia	141

Os valores presentes são relativos a salários pagos em real. A presença destes salários pode despertar interesse em calcular: valor pago por dia; diferenças salariais entre as profissões; relação com o salário mínimo; poder de compra ...

* A simples listagem de profissões pode ter muito uso num curso de alfabetização.

Pode "virar" dominó; jogo da memória; quebra cabeça; cartões para classificações...



O lugar dos livros



Foto René Burti

Sou Luzia uma paraibana que enfrenta a vida. Por isso estou com os meus colegas aprendendo a "lê com facilidade."

Quando dizem que vida de analfabeto é difícil "tão" dizendo verdade. Olha o que aconteceu comigo.

Um dia consegui uma faxina na casa de um médico. Era uma faxina boa. Só um ônibus para "pegá"; a patroa era gente fina e o trabalho era "deixá" a biblioteca do doutor sem pó.

No primeiro dia, D. Teresa me ensinou tudo, direitinho. A gente precisava "tirá" os livros, "pô" eles na mesa, "limpá" um por um e depois "deixá" na estante de novo. No primeiro dia, fiz tudo e fui embora.

Na outra semana, D. Teresa ficou me esperando. Foi dizendo que muitos livros ficaram virados de cabeça pra baixo, que isso não podia mais "acontecê"... Ela achava que eu era distraída. Mas o problema era outro. Eu não sabia se o livro tava ou não de ponta cabeça porque não sabia mexer com as letras.

Não queria "perdê" o trabalho. Comecei "abri" os livros, quando tinha alguma figura "tava" salva. Mas tinha que "achá" um jeito pros outros casos. Depois de "olhá" daqui e dali, matei a charada. Descobri que quase todas as páginas tinham números na parte de baixo ou no alto, e números eram meus conhecidos. Se errei alguma vez, a D. Teresa não reclamou.

Hoje, que alívio, não preciso mais de truques!



O lugar dos livros

Luzia nos mostra, nesta história, como um analfabeto enfrenta situações que nem imaginamos.

Esta e outras histórias do nosso livro foram selecionadas de um trabalho em que as alfabetizadoras sugeriram aos alfabetizados que contassem e escrevessem um caso acontecido com eles, onde fez falta não saber ler ou escrever.

No texto da Luzia optamos por manter as palavras que estão entre aspas da mesma forma em que foram escritas pela autora. São situações em que Luzia foi influenciada pela maneira como fala. Maneira que é comum a grande parte do povo brasileiro.

Esta forma de falar não constitui um erro porque é usada por um grupo de pessoas. Constitui uma variação linguística.

** A manutenção, no texto, da forma de falar da Luzia permite fazer um bom exercício de uso da linguagem.*

Ele consiste na mudança da variação linguística por outras. Por exemplo:

Luzia escreveu : Só um ônibus para pegá...

Um repórter diria: Só um ônibus para pegar...

Uma criança pequena diria: Só tinha um ombus pra pegá...

Um adolescente diria: Só um bus pra encarar...(gíria paulista)

** Você com os alfabetizados poderão tentar. É legal e não tem resposta errada.*

Luzia : O trabalho era dei. em pó a biblioteca do doutor...

Um jornalista:.....

Um caboclo:.....

Um menininho:.....

Um play boy:.....

- * *Uma variação do mesmo exercício: Quem grupo fala assim?*
 "Não queria perdê o trabalho".....
 "Não admitia perder o trabalho".....
 "Não queria deixar o trampo".....

* *A autora considerava uma vantagem ter que pegar apenas um ônibus para chegar até o trabalho. Nas grandes cidades o tempo e o dinheiro consumidos na condução são grandes. Nas cidades menores, o ônibus significa acesso a hospital, mercado...*

* *Escrever o nome do ônibus que leva ao trabalho ou ao centro maior é uma atividade útil e agradável.*

Enquanto os alfabetizando que estão iniciando escrevem o nome do ônibus, você pode sugerir aos outros que façam por escrito a orientação para se chegar a um lugar. Por exemplo: ir da escola até a matriz; ir da praça principal até o bairro X;...

* *Geralmente os ônibus fazem caminhos longos. Porque não escolher e escrever os nomes de 2 ou 3 ruas por onde o ônibus passa?*

- *E praças? Elas existem no caminho? Como se chamam?*

- *E o nome das lojas que ficam no trajeto?*



Quando estava esperando a minha primeira filha encontrei uma revista toda cheia sobre bebês. Ela era cheia de fotos e desenhos. E ensinava como cuidar de um recém nascido.

A coisa que eu mais queria saber era o que dizia tanta letra. Pegava a revista e olhava. Queria cuidar bem do meu bebê e na revista devia ter bastante orientação.

Como seria bom se Mariálva estivesse aqui. Ela é a minha irmã que sabe ler e escrever. Senti que quem sabe lê pode até cuidar melhor dos filhos.

Um dia, criei coragem e perguntei para minha vizinha se ela sabia ler. Ela deu uma risada e foi dizendo: "Você não sabe? Ai, meu Deus! Agora vou pra aula porque tenho companhia."

Na outra semana começamos a estudar. A revista ficou como minha cartilha. Tudo que aprendia procurava lá. O melhor acontecia quando a professora lia partes da revista para mim.

Minha filha nasceu, o nome dela é Cláudia. Se Deus quiser, ela vai para a escola ainda criança.

Luzinete Martins

FRALDAS
E
LIVROS

Fraldas e Livros

Luzinete passou sua primeira gravidez frequentando o curso de alfabetização. Bem jovem e muito falante sua gravidez se tornou assunto frequente nas aulas. Os cuidados na gestação, o começo da vida, o período pré- natal, o direito a saúde e tantas outras questões surgiram o foram objeto de estudos.

No final, houve até aposta pelo mês do nascimento : final de outubro ou começo de novembro? E mais, quando Claudia nasceu recebeu bonitas cartas de todos com muitos votos de "benvinda" ao grupo, desta vez com direito a voz.

É muito interessante do ponto de vista da produção do conhecimento quando acontece situações de forte envolvimento de todos como foi o caso da gravidez da Luzinete. É importante porque esta motivação gerou muitas aprendizagens.

Na sua história, Luzinete nos conta que sentiu vontade de saber ler quando teve nas mãos uma revista cuja tema interessava a ela. Este fato, bem verdadeiro, precisa ser considerado quando se pensa em alfabetização. É preciso ter materiais escritos perto dos que não lêem . Até mesmo para despertar neles a curiosidade pelo que está escrito.

No início do trabalho de alfabetização, o educador precisa basicamente de duas coisas:

- * Colocar os alfabetizando em contato com a escrita. Só desta forma eles poderão formar idéias em relação a ela.

- * Ajudar os alfabetizando, que necessitam, com intervenções específicas de acordo com o nível das idéias que trazem em relação à escrita.

Vamos pensar nestes dois pontos:

- *O contato com a escrita ou a formação de um ambiente que favoreça a aprendizagem da escrita.**

Ter contato com a escrita significa, antes de mais nada, ter na

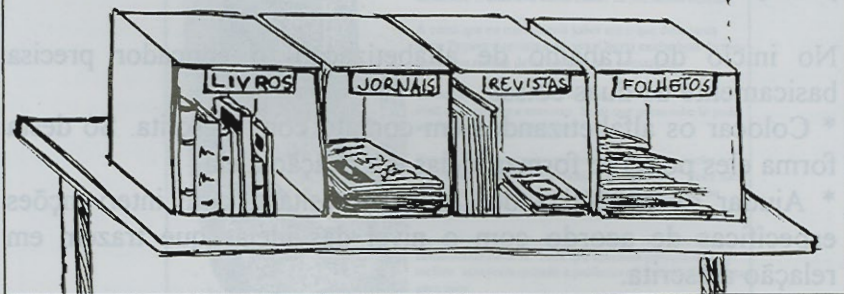
sala de aula livros, jornais, revistas, cartazes, boletins...Mas é também ler e escrever para e com os alfabetizando.

Ouvindo a leitura de diferentes textos, os alfabetizando vão tendo contato com as características dos textos escritos antes mesmo de poder lê- los sozinhos.

Para que este contato aconteça é necessário reservar na programação do curso um tempo para que os alfabetizando possam escolher e ler (da forma possível) matérias do seu interesse.

Esta pode ser uma atividade inicial, dos primeiros 15 minutos de cada dia ou melhor noite. No começo, tudo parecerá estranho. A dificuldade na escolha do que ler será grande. Mas, em pouco tempo, as escolhas vão se tornando mais fáceis e logo aparecerá até a procura por assuntos que estiveram na televisão ou que ficaram muito falados.

Uma boa estratégia, para estes momentos, é formar pequenos grupos para a leitura dos textos escolhidos. Colocando um melhor leitor do lado de outro mais iniciante é possível o estabelecimento de uma boa parceria. Você também poderá escolher um dos textos para ler para todos.



As intervenções do alfabetizador

Estas intervenções têm como objetivo o fornecimento de informações específicas sobre a escrita.

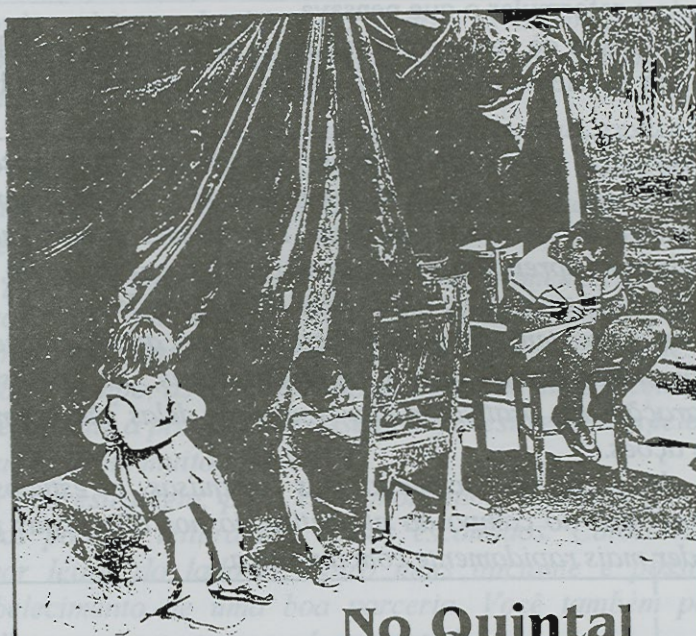
Como sabemos, estas informações são muito variadas e podem consistir em algo facilmente assimilável ou então em levar o alfabetizando ao enfrentamento de situações em que seja obrigado a reformular o que pensava.

A possibilidade de troca entre todos os participantes da sala de aula é um excelente meio de circulação das informações sobre a escrita.

Geralmente, o mais difícil é saber quando uma intervenção é oportuna. Mas isto a gente só aprende com o aperfeiçoamento inseparável da teoria e prática. Da mesma forma que o alfabetizando aprende a escrever escrevendo e a ler lendo, nós também só aprendemos a alfabetizar alfabetizando.

Entretanto, existem ações que facilitam este aperfeiçoamento. Os encontros com outros alfabetizadores, a análise e comparação das práticas e dos resultados delas são exemplos destas ações.

Além disso, o conhecimento das pesquisas e estudos já desenvolvidos no campo da alfabetização nos dão pistas para aprender mais rapidamente com a prática.



No Quintal

Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais.

O chão foi o meu quadro negro; gravetos, o meu giz.

Paulo Freire

As intervenções do alfabetizador

Estas intervenções têm como objetivo o fornecimento de informações específicas sobre a escrita.

No quintal

Neste bonito texto, Paulo Freire nos fala de forma poética da sua aprendizagem da escrita. Aprendizagem que se deu num mundo muito próximo dele, cercada de elementos significativos e queridos por ele. Uma lembrança que infelizmente não é comum a todos que aprenderam a ler e a escrever.

Os alfabetizandos poderão compreender melhor o texto se tiverem informações sobre seu autor. Sobre o lugar e a época em que se passou o acontecimento narrado. Sabendo disto, você poderá informar aos leitores que:

- Paulo Freire é um pernambucano que passou a sua infância em Jaboatão, cidade da grande Recife;
- que hoje tem 73 anos e mora em São Paulo;
- que é um educador famoso em todo mundo;
- que se tornou um importante educador trabalhando com alfabetização de adultos;
- que é autor de vários livros. Vários deles traduzidos para diferentes línguas.

** Quem sabe algum alfabetizando gostaria de comparar a alfabetização dele com a do Paulo Freire?*

Poderá nascer daí um interessante texto que todo o grupo poderá ajudar a escrever. O autor dita, você ou outro participante, mais avançado no escrever, anota.

** Hoje, os grupos de alfabetização possuem sempre adolescentes que já passaram pela escola.*

Quais as lembranças que eles trazem deste tempo?

** Uma coisa interessante para pensar: será que a experiência agradável na aprendizagem da escrita influenciou o futuro do autor?*

Todas as opiniões podem ser anotadas bem como suas justificativas.

* A ilustração usada neste texto apresenta crianças "escrevendo" num acampamento dos "Sem Terra". São crianças que usam lápis e caderno mas que não estão na escola.

A situação delas pode também ser confrontada com a do texto de Paulo Freire e com as experiências dos alfabetizados.

* No texto escolhido, Paulo diz foi alfabetizado com palavras do seu mundo e não do mundo maior de seus pais.

O que significa isto?

* Podemos pensar e escrever listas de palavras que, hoje em dia, são do mundo de :

- um menino,
- uma moça que está para casar,
- um jovem que chega numa cidade para trabalhar,
- uma atriz da Rede Globo,
- um importante político, etc...

* E, quais as palavras do "nosso" grupo de alfabetização?

Na hora de anotar , no quadro , as palavras de todos, você poderá buscar uma forma que também contribua para o pensar sobre a escrita. Por ex: você escreve uma letra e quem tiver uma palavra começada com aquela letra diz qual é a palavra que escreveu.

Palavras da atriz da Globo:

N → novela, noticiário, noite de gala...

B → beleza, baile, batom...

* As escolas deveriam alfabetizar seus alunos com palavras do mundo deles? Por que?

Aí está uma boa discussão. Não esqueça de anotar as opiniões e também as justificativas delas.

Seria interessante se as conclusões se transformassem em:

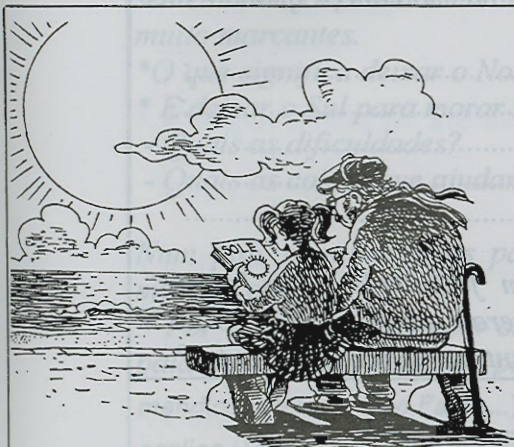
- carta para os professores alfabetizadores da escola do bairro;
- artigo para jornal mural da sala;...

Leitura do mundo

A autora deste texto, Ilka Laurito conta a aventura vivida por sua avó Fortunatella que nasceu na Itália no ano de 1890 e veio para o Brasil quando adolescente.

Ela conta tudo isto, com muita ternura, num belo livro : A menina que fez a América.

Como a autora nos conta, no texto que escolhemos, sua avó foi alfabetizada em italiano. Língua de estrutura parecida com a nossa pois também possui uma escrita alfabética.



Leitura do mundo

"Foi vovô Leone, que ainda na Itália, me ensinou as primeiras palavras escritas.

Um dia ele me mostrou um livro de astronomia, e eu vi a imensa bola do sol com o nome embaixo: SOLE.

Ele me disse sorrindo: - Veja a palavra SOLE, Fortunata. Ela parece ter luz, calor.

Depois vovô Leone me mostrou outro livro e outra palavra: PANE. E eu aprendia a soletrar: P-A-N-E, PA-NE, PANE. E via enquanto lia, a colheita das espigas e a roda do moinho girando para fazer a farinha, e as mãos das mulheres amassando o pão, e o pão sendo cozido nos fornos de barro e sendo comido quentinho na hora de sair do fogo.



- Agora leia esta, Fortunata. É uma palavra forte e bela.
- V-I-N-O, VI-NO soletrava eu. E agora outros eram os campos que eu via: os vinhedos, com grandes cachos de uvas verdes e rosadas pesando nas parreiras. E depois os bagos amassados pelos pés dos camponeses, em grandes tinas, nos armazéns da aldeia onde se fazia o vinho. E depois o líquido vermelho e generoso escorrendo dos tonéis para os copos que despejavam o calor pela garganta fria. VINO, VINO, VINO...



Ilka Brunhilde Laurito



No seu processo de alfabetização, Fortunatella se valia de situações já conhecidas dela, para relacioná-las com as palavras cuja escrita estava aprendendo. Neste sentido, a leitura da palavra despertava na menina a leitura do mundo que ela já conhecia: o sol era quente, o pão feito de trigo...

Este processo fazia com que o texto escrito se ampliasse incorporando elementos trazidos pela leitora: uvas pisadas em tinas, mulheres amassando a massa do pão...

Podemos afirmar que este sentido, a leitura do mundo tornava mais ampla a leitura do texto.

Na sala de aula é possível perceber esta relação entre leitura da palavra e leitura do mundo perguntando aos alfabetizandos:

** Quais situações ou "coisas" vêm na sua cabeça quando você lê:*

- AGRICULTURA.....;
- FESTA JUNINA.....;
- DESEMPREGO.....;
- INFORMÁTICA.....;
- ÁUSTRIA.....;

Quais palavras fizeram surgir, com facilidade, mais "coisas", na sua cabeça? Quais palavras fizeram surgir menos "coisas"? Por que será que houve diferença entre uma palavra e outra?

Um outro ponto importante para a nossa análise.

Com a escrita transformamos as coisas do mundo em representações ou idéias tornando possível utilizá-las muitas e muitas vezes sem que estas "coisas do mundo" estejam presentes. Este é um dos milagres da escrita. Através dela podemos "viver" situações diferentes das que enfrentamos todos os dias, situações de outras épocas e outros ambientes.

** Para você, o que a leitura do mundo tem de semelhante com a leitura de textos?*

** Quais palavras você escolheria para ensinar a um amigo seu a ler e escrever? Por que faria esta escolha?*

Na história do texto, a menina é alfabetizada pelo avô com palavras de uma língua diferente daquela do país onde passaria a viver. Certamente que aqui, teve que aprender a falar, ler e escrever em português. Além disto, teve que aprender a viver numa cultura diferente, com valores e costumes novos.

Muitos dos alfabetizados passaram também por experiência semelhante. O Brasil é muito grande, com diferenças regionais muito marcantes.

** O que significa deixar o Nordeste para viver em São Paulo?*

** E deixar o Sul para morar no Norte?*

- Quais as dificuldades?

- Quais as coisas que ajudam na adaptação?

Num país continental as palavras nem sempre significam as mesmas coisas.

** Por que não fazer com os alfabetizados uma listagem das palavras que vão variando pelo Brasil a fora.*

mandioca (Minas, São Paulo....) —> jerimum (Pernambuco....)

canjica (Minas:....) —> monguzá (Pernambuco....)

mexerica (São Paulo...) —> bergamota (Rio Grande Sul...)

lanterneiro (Rio...) —> funileiro (São Paulo...)

bombeiro (Minas, Rio...) —> encanador (São Paulo..)

** E os hábitos e costumes? O que muda? O que é semelhante?*

- Como se diverte o povo na cidade em que você nasceu?

- Como se diverte o povo na cidade em que você mora?

- Como se namora na cidade em que você nasceu?

- Como se namora na cidade em que você mora? ...

Bibliografia

Se você desejar conhecer mais sobre a questão da alfabetização aqui está uma seleção de bons livros. Infelizmente, quase nada existe de específico sobre a alfabetização dos jovens e adultos.

* **A leitura, a escrita e a escola**

Ana Maria Kaufman
Editora Artes Médicas

* **Aprender a ler: vencendo o fracasso**

Eveline Charmeux
Editora Cortez

* **A importância do ato de ler**

Paulo Freire
Editora Cortez

* **Alfabetização - A escrita espontânea**

Ademar da Silva
Editora Contexto

* **Com todas as letras**

Emília Ferreiro
Editora Cortez

* **Como um romance**

Daniel Pennac
Editora Rocco

* **Literatura e redação**

Irene Araujo Machado
Editora Spione

Bibliografia

Se você deseja conhecer mais sobre a questão da alfabetização aqui está uma seleção de bons livros. Infelizmente, quase nada existe de específico sobre a alfabetização dos jovens e adultos.

* A leitura, a escrita e a escola

Ana Maria Kaufman
Editora Artes Médicas

* Aprender a ler: vencendo o fracasso

Eveline Charneau
Editora Cortez

* A importância do ato de ler

Paulo Freire
Editora Cortez

* Alfabetização - A escrita espontânea

Ademar da Silva
Editora Contexto

* Com todas as letras

Emília Ferreira
Editora Cortez

IMPRESSÃO E ACABAMENTO



PERES
GRÁFICA E EDITORA

Pabx: (011) 7209-1387